

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE HOSPITAIS DE ENSINO

¹ Denise Lima Nogueira. Discente do Programa de Pós-Graduação Strictu-Sensu em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral. Enfermeira. Santa Casa de Misericórdia de Sobral. E-mail: deniseln2009@hotmail.com

² Geison Vasconcelos Lira. Médico. Doutor em Educação. Docente da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, E-mail: vasconlira@gmail.com

Resumo: Objetivando conhecer a produção científica existente sobre o desempenho dos hospitais de ensino, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tipo estado da questão no período de junho a julho de 2013 nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS, Medline e BDEF. Para a busca dos artigos, utilizamos os descritores “hospitais de ensino”, “atenção primária à saúde”, “credenciamento”, “avaliação”, “qualidade da assistência à saúde”, “indicadores de qualidade em assistência à saúde”, “indicadores básicos de saúde”, “gestão da qualidade” e “benchmarking”. Incluímos 12 artigos que, por atenderem aos nossos interesses de investigação, foram lidos na íntegra e discutidos. A análise da literatura nos permitiu concluir que embora haja estudos que discutem e analisam a contratualização, o desempenho dos hospitais universitários e de ensino e a relação destes com a atenção primária à saúde, estes ainda não são suficientes para comprovar o impacto da contratualização no desempenho destes hospitais e sua relação com a Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Hospitais de ensino, Avaliação, Qualidade da assistência à saúde

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, ao passo que cria o Sistema Único de Saúde (SUS), como o sistema que regula a saúde pública brasileira, afirmando esta ser direito de todos e dever do Estado no seu Artigo 196, também afirma no seu Artigo 200, inciso III, que compete ao SUS ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, os Hospitais de Ensino (HE) apresentam-se relevantes, já que são Hospitais Gerais e/ ou Especializados que serve de campo de prática para atividades curriculares de cursos da área da saúde, de propriedade de uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, ou formalmente conveniados a esta (BRASIL, 2004), sendo responsáveis pela formação dos profissionais da saúde que atuarão tanto na rede básica como nos hospitais públicos e privados (BITTAR, 2004). Também são compreendidos como hospitais que prestam assistência à saúde de

alta complexidade e que desenvolvem atividades de capacitação de recursos humanos, envolvendo, concomitantemente, ações de docência, pesquisa e prestação de serviço à comunidade (ZUCCHI, BITTAR e HADDAD, 1998), fato que exige destes qualidade e integralidade em suas ações, pautadas nos princípios e diretrizes do SUS.

Com efeito, e sabendo que, atualmente, no Brasil existem 131 unidades hospitalares credenciadas como Hospital de Ensino (BRASIL, 2012), que contribuem para a formação de recursos humanos em saúde para toda a rede de atenção à saúde do SUS, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, e que prestam assistência à saúde de alta complexidade, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica existente sobre o desempenho dos hospitais de ensino.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da questão (THERRIEN e NÓBREGA-THERRIEN, 2004), realizada no período de junho a julho de 2013, nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS, Medline e BDENF, inserindo, como orientadores da busca, os seguintes descritores: “hospitais de ensino”, “atenção primária à saúde”, “credenciamento”, “avaliação”, “qualidade da assistência à saúde”, “indicadores de qualidade em assistência à saúde”, “indicadores básicos de saúde”, “gestão da qualidade” e “benchmarking”, todos retirados da Plataforma DeCS.

Foram incluídos artigos que discutissem o descritor “hospitais de ensino” isolado ou associado (AND) aos demais descritores apontados para identificação dos artigos e que estivessem disponíveis em português. Foram excluídos do estudo: (1) os artigos que não abordavam a questão hospitais de ensino associada ou não às outras temáticas de interesse de estudo, (2) que não estivessem disponíveis nas bases de dados utilizadas, (3) que estivessem escritos em vernáculo diferente do português e (4) que não atendessem ao objetivo do estudo.

RESULTADOS

Ao utilizarmos apenas o descritor “hospitais de ensino” identificamos 270 artigos, sendo que destes apenas 11 correspondiam ao objetivo do estudo; ao buscarmos “hospitais de ensino” AND “avaliação”, verificamos 54 artigos, sendo que destes apenas 06 foram incluídos no estudo; com a combinação “hospitais de ensino” AND “qualidade da assistência à saúde”, verificamos 10 artigos, dos quais 02 foram incluídos no estudo; ao associarmos o descritor “hospitais de ensino” AND “benchmarking”, encontramos 02 artigos, porém apenas um foi incluído no estudo.

Ao aplicarmos os descritores “hospitais de ensino” AND “atenção primária à saúde”, “hospitais de ensino” AND “credenciamento”, “hospitais de ensino” AND “indicadores de qualidade em assistência à saúde”, “hospitais de ensino” AND “indicadores básicos de saúde” e “hospitais de ensino” AND “gestão da qualidade”, nenhum artigo foi identificado.

Desta forma, foi incluído no estudo um total de 12 artigos sobre a referida temática, haja vista os 09 artigos identificados por meio da associação “AND” entre os descritores estarem disponíveis também ao utilizar isoladamente o descritor “hospitais de ensino”.

Assim, Lins *et al* (2007) ao realizarem estudo com os hospitais gerais públicos federais de ensino, geridos pelo Ministério da Saúde, a partir dos dados do segundo semestre de 2003 do Sistema de Informação dos Hospitais Universitários Federais (SIHUF), utilizando-se da Análise Envoltória dos Dados (DEA) para avaliação desses, verificaram que os hospitais de ensino tendem a investir mais nas práticas de assistência e que a maior concentração das atividades de ensino e pesquisa é observada nas unidades de maior complexidade, dados que também podem ser comparados ao trabalho realizado por Lobo *et al* (2010) com hospitais gerais universitários federais, vinculados ao Ministério da Educação (MEC). Estes autores ao avaliar o desempenho dos hospitais, considerando a integração entre as atividades de assistência e de ensino desenvolvidas, observaram que esses hospitais priorizam o ganho de eficiência assistencial em detrimento da dimensão ensino.

Em outro estudo desenvolvido com 30 hospitais gerais do MEC, Lobo *et al* (2009) compararam dados do segundo semestre de 2003 e do segundo semestre de 2006 do SIHUF a partir da DEA e do Índice de Malmquist a fim de avaliar o impacto da reforma financeira na produtividade dos hospitais de ensino, considerando as eficiências técnica (razão entre os escores de eficiência em tempos distintos) e tecnológica (deslocamento da fronteira no período considerado). Com este estudo, eles constataram melhoria evolutiva apenas na eficiência técnica dos hospitais de ensino, com aumento de 55% das unidades estudadas localizadas na fronteira de eficiência após maior injeção de recursos financeiros.

Ao buscar conhecer a produtividade em 5 hospitais de ensino de São Paulo, Zucchi, Bittar e Haddad (1998) observaram que os hospitais privados possuem maior produtividade em maior número de indicadores do que os hospitais de ensino, já que utilizam melhor os recursos disponíveis para a sua atuação, sejam eles humanos, materiais ou financeiros, e que os hospitais de ensino apresentaram maior produtividade do que os públicos gerais.

Em trabalho realizado, Costa, Mota e Figueiredo (2009) verificaram melhora significativa nos indicadores de desempenho hospitalar e nas ações de assistência, ensino e pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG) de 1998 a 2006, decorrentes de duas grandes diretrizes: desenvolvimento de processo de reformulação interna, caracterizada por

princípios e estratégias no campo gerencial como descentralização da gestão e democratização da instituição, e, construção progressiva e irreversível de nova inserção do HC/UFMG no SUS por meio de diretrizes políticas nacionais, as quais favoreceram para o crescimento em tamanho e complexidade de processos e produtos.

Bittar e Magalhães (2008) demonstraram, a partir de estudo nos dados do Sistema de Avaliação dos Hospitais de Ensino (SAHE) de São Paulo, que os hospitais de ensino deveriam investir mais na capacitação de alunos, internos e residentes para ampliar o atendimento ambulatorial, que existe necessidade de melhores informações sobre o número de publicações e de profissionais dedicados ao ensino e pesquisa nesses hospitais.

Assim, ao avaliar a qualidade do hospital-escola de São Carlos a partir da perspectiva do usuário, Ricci *et al* (2011) verificaram elevado grau de satisfação dos usuários com a equipe geral e de saúde do hospital, e embora sendo reconhecido que o hospital tem vínculo com a universidade, não percebida, pela maioria dos usuários, a presença de estudantes na equipe, haja vista esses desempenharem suas funções com dedicação e qualidade.

No que se refere às ações de ensino, Jericó e Castilho (2004) ao realizar estudo em um hospital de grande porte da região noroeste de São Paulo para conhecer o investimento financeiro aplicado em programas de treinamento para os recursos humanos verificaram que no ano de 1999 foram realizados 307 treinamentos para os profissionais e que o custeio correspondeu a R\$ 27,41 por funcionário, valor 9,2 vezes menor que a média anual mundial de US\$ 252 per capita.

Entretanto, a pesquisa desenvolvida por Lobo *et al* (2011) com 104 hospitais de ensino para medir o desempenho a partir da Análise Envoltória de Dados e estudar a influência dos fatores ambientais (internos ou externos) na eficiência encontrada, evidenciou que apenas cinco dos hospitais estudados foram considerados eficientes, e que essa eficiência é influenciada por fatores ambientais, os quais nem todos são suscetíveis a governabilidade do gestor.

Ao avaliar a associação contratualização e desempenho, Lima e Rivera (2012) perceberam que, segundo os dirigentes de hospitais, a associação entre contratualização e a presença de mecanismos de inserção na rede de práticas e estruturas de qualificação assistencial e gerencial nos hospitais é frágil; que os hospitais mais estruturados assistencial e gerencialmente possuem contratualização mais estruturada com a secretaria; e que houve um aumento de produção da média complexidade ambulatorial e uma diminuição dos procedimentos de atenção básica em todos os hospitais após a contratualização.

Contudo, ainda é perceptível a importância do hospital de ensino no sistema de referência para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e para o nível de atenção secundária mediante estudo de Castro e Souza (2010), o qual discute a construção do módulo ambulatorial do Hospital

Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora - Centro de Atenção à Saúde (CAS), que se tornou referência para a população e para a ESF. Desta forma, Barata, Mendes e Bittar (2010) corroboram a relevância dos Hospitais de Ensino no SUS, apresentando propostas no sentido de aprimorar a participação destes no sistema de saúde, em benefício à assistência médica de toda a população usuária, considerando a relevância destes na formação de recursos humanos e na produção de conhecimentos, tecnologia e pesquisa em saúde.

DISCUSSÃO

Ao buscarmos conhecer sobre o que se tem publicado na literatura sobre hospitais de ensino, verificamos uma crescente produção sobre atenção à saúde prestada nesses nosocômios, pouca publicação sobre avaliação, qualidade da assistência e benchmarking, e nenhuma produção sobre a interação destes com a atenção primária à saúde,

No que tange a questão da avaliação, qualidade e benchmarking desses hospitais, verificamos que os hospitais de ensino tiveram maior desempenho após uma maior injeção de recursos financeiros, decorrentes da contratualização, que a eficiência destes esteve presente no aspecto da assistência em detrimento do ensino e pesquisa, e que os hospitais de ensino possuem uma produtividade superior aos hospitais públicos gerais e inferior aos privados. Desta forma, maior alocação de recursos financeiros e gerenciamento eficaz são fatores imprescindíveis para o desempenho dos hospitais de ensino, haja vista não ser possível prestar assistência de alta complexidade, agregar estudantes e residentes nas práticas assistenciais e desenvolver pesquisas sem a disponibilidade de financiamento, alocação adequada dos recursos e, de gestão qualificada.

Embora, não tenhamos identificado nenhum artigo com a associação dos descritores “hospitais de ensino”, “credenciamento”, “indicadores de qualidade em assistência à saúde”, “indicadores básicos de saúde” e “gestão da qualidade”, verificamos que a questão credenciamento esteve presente no trabalho de Lima e Rivera (2012) ao avaliarem a relação entre contratualização e desempenho assistencial, que os aspectos dos indicadores de qualidade em assistência à saúde e indicadores básicos de saúde apresentaram-se nos estudos de Zucchi, Bittar e Haddad (1998), de Linns *et al* (2007), de Bittar e Magalhães (2008), de Costa, Mota e Figueiredo (2009), de Lobo *et al* (2010), de Barata, Mendes e Bittar (2010), e de Lobo *et al* (2009), e que gestão da qualidade apareceu na pesquisa de Ricci *et al* (2011), ao avaliar a satisfação dos usuários do Hospital Escola de São Carlos.

Quanto à associação hospitais de ensino e atenção primária à saúde, ainda que não identificamos nenhum artigo com esses descritores, constatamos no estudo de Castro e Souza (2010) a relevância da interação entre os três níveis de atenção à saúde, uma vez que os hospitais de

ensino são referência em assistência à saúde para os níveis primário e secundário, formam recursos humanos para atuarem na atenção básica e secundária do SUS, bem como são importantes no desenvolvimento de tecnologias e pesquisas para o setor saúde.

Desta forma, ainda são perceptíveis lacunas no conhecimento sobre o desempenho dos hospitais de ensino nos aspectos da assistência, ensino e pesquisa, sobre os efeitos da contratualização nestes e sobre a relação hospitais de ensino e atenção primária à saúde, e que ainda é pequena a quantidade de pesquisas qualitativas abordando esse tema. Fato que demonstra a necessidade do desenvolvimento de outras pesquisas para subsidiarem os gestores em tomadas de decisões.

CONCLUSÃO

A análise da literatura nos permitiu compreender que embora haja estudos que discutem e que analisam a contratualização, o desempenho dos hospitais universitários e de ensino, no âmbito da assistência, ensino e pesquisa, e a relação destes com a atenção primária à saúde, estes ainda não são suficientes para comprovar o impacto da contratualização no desempenho destes hospitais e na relação com a Estratégia Saúde da Família, sendo necessário, portanto, o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática a fim de que possam contribuir para a melhoria das ações de ensino e pesquisa para o setor saúde e da assistência à saúde nos três níveis de atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATA, L.R.B.; MENDES, J.D.V.; BITTAR, O.J.N.V. Hospitais de ensino e o Sistema Único de Saúde. **RAS**, v.12, n.46, jan-mar, 2010. Disponível em:

<<http://sistema4.saude.sp.gov.br/sahe/documento/ras46.pdf>>. Acessado em: 25 jun. 2013.

BITTAR, O.J.N.V. Indicadores de qualidade e quantidade em saúde - parte II. **Revista de Administração em Saúde**, v.6, n. 22, jan-mar, 2004. Disponível em:

<<http://sistema4.saude.sp.gov.br/sahe/documento/indicadorQualidadeII.pdf>>. Acessado em: 29 jun. 2013.

BITTAR, O.J.N.V.; MAGALHÃES, A. Hospitais de ensino: informações para monitoramento. **RAS**, v.10, n.38, jan-mar, 2008. Disponível em:

<<http://sistema.saude.sp.gov.br/sahe/documento/ras38.pdf>>. Acessado em: 25 jun. 2013.

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Política de Reestruturação dos Hospitais de Ensino e Filantrópicos no Brasil no período de 2003-2010**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Portaria Interministerial 1.000 de 15 de abril de 2004**. Disponível em:

<<http://www.femerj.org.br/Boletim/Federal/Ministerio%20Saude/GM/2004/Junho/PORTARIA%20INTERMINISTERIAL%20N%BA%201000.pdf>>. Acessado em: 10 out. 2011.

CASTRO, E.A.B.; SOUZA, A.I.S. Assistência e gestão: interface entre modos tecnológicos de intervenção em um hospital público de ensino. **Rev. APS**, v.13, n.1, 2010. Disponível em:

<<http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/viewFile/791/380>>. Acessado em: 29 jun. 2013.

COSTA, M.A.; MOTA, J.A.C.; FIGUEIREDO, R.C.P. A nova dinâmica institucional do Hospital das Clínicas da UFMG: o projeto de unidades funcionais e a contratualização com o SUS/BH. **Rev. Med. Minas Gerais**, v.19, n.3, 2009. Disponível em:

<<http://rmmg.medicina.ufmg.br/index.php/rmmg/article/viewArticle/172>>. Acessado em: 29 jun. 2013.

JERICÓ, M.C.; CASTILHO, V. O investimento financeiro em recursos humanos: uma experiência em hospital. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v.12, n.5, set-out, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000500002&script=sci_arttext>. Acessado em: 29 jun. 2013.

LIMA, S.M.L.; RIVERA, F.J.U. A contratualização nos Hospitais de Ensino no Sistema Único de Saúde brasileiro. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.9, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900031&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acessado em: 28 mai. 2013.

LINS, M.E.; LOBO, M.S.C.; SILVA, A.C.M.; FISZMAN, R.; RIBEIRO, V.J.P. O uso da análise envoltória dos dados (DEA) para avaliação de hospitais universitários brasileiros. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.4, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000400020&script=sci_arttext>. Acessado em: 29 mai. 2013.

LOBO, M.S.C.; LINS, M.E.; SILVA, A.C.M.; FISZMAN, R. Avaliação de desempenho e integração docente-assistencial nos hospitais universitários. **Rev. Saúde Pública**, v. 44, n.4, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000400001>. Acessado em: 30 mai. 2013.

LOBO, M.S.C.; LINS, M.E.; SILVA, A.C.M.; FISZMAN, R. Impacto da reforma de financiamento de hospitais de ensino no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.43, n.3, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000300007>. Acessado em: 31 mai. 2013.

LOBO, M.S.C.; LINS, M.E.; SILVA, A.C.M.; FISZMAN, R.; BLOCH, K.V. Influência de fatores ambientais na eficiência de hospitais de ensino. **Epidemiol. Ser. Saúde**, v.20, n.1, jan-mar, 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000100005&lng=pt&nrm=.pf>. Acessado em: 25 jun. 2013.

RICCI, N.A.; WANDERLEY, F.S.; OLIVEIRA, M.S.; REBELATTO, J.R. O hospital-escola de São Carlos: análise do funcionamento por meio da satisfação do usuário. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700044>. Acessado em: 30 mai. 2013.

THERRIEN, S.M.N.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.15, n.30, jul-dez, 2004. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1203/1203.pdf>> Acessado em: 25 jun. 2013.

ZUCCHI, P.; BITTAR, O.J.N.V.; HADDAD, N. Produtividade em hospitais de ensino no estado de São Paulo, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, v.4, n.5, 1998. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1020-49891998001100004&script=sci_arttext>. Acessado em: 25 jun. 2013.